



# XII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



20 a 22 de Setembro de 2018 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: **11/08/2018**

Aprovado em: **13/08/2018**

Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**

Método de Avaliação: **Double Blind Review**

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2018.12.26.05>

TRABALHO DOCENTE: HISTÓRIA DE VIDA DE UMA PROFESSORA DE ESCOLA PÚBLICA

EIXO: 26. EDUCAÇÃO, SAÚDE PROFISSIONAL

VIVIANE NOVAES DE SOUZA, ISABELA ROSÁLIA LIMA DE ARAÚJO, JOCIELE OLIVEIRA BATISTA

## RESUMO

O trabalho docente cada vez mais vem sendo discutido para a melhoria da atividade docente, mostrando novos caminhos para a pesquisa em educação. Este trabalho tem como objetivos conhecer a história de vida de uma docente de uma escola pública no município de Nossa Senhora da Glória- SE, e identificar a organização do trabalho docentes, além de analisar as condições e tensões vividas pelos professores no âmbito escolar. Essa pesquisa é um estudo de caso com abordagem qualitativa e a coleta de dados foi realizada através de entrevista centralizada e narrativa de história de vida com uma professora do 4º ano do ensino fundamental de uma escola pública. Este trabalho propõem uma continuidade na pesquisa para melhor compreensão sobre a atividade e trabalho docente para aprofundar e ampliar as informações favorecendo uma discussão sobre a qualidade no trabalho do (a) professor (a).

**Palavras-Chave:** Trabalho docente. Educação. Saúde. Condições do trabalho docente.

## ABSTRACT

The teaching work is increasingly being discussed for the improvement of teaching activity, showing new paths for research in education. This work aims to know the life history of a teacher from a public school in the municipality of Nossa Senhora da Glória - SE, and to identify the work organization of teachers, in addition to analyzing the conditions and tensions experienced by teachers in the school environment. This research is a case study with a qualitative approach and the data collection was performed through a centralized interview and narrative of life history with a teacher of the 4th year of elementary school in a public school. This work proposes a continuity in the research for a better understanding about the activity and teaching work to deepen and to amplify the information favoring a discussion about the quality in the work of the teacher.

**Key-words:** Teaching work. Education. Health. Conditions of teaching work.

## RESUMEN

El trabajo docente cada vez más viene siendo discutido para la mejora de la actividad docente, mostrando nuevos caminos para la investigación en educación. Este trabajo tiene como objetivos conocer la historia de vida de una docente de una escuela pública en el municipio de nuestra señora de la gloria-SE, e identificar la organización del trabajo docentes, además de analizar las condiciones y tensiones vividas por los profesores en el ámbito escolar. Esta investigación es un estudio de caso con abordaje cualitativo y la recolección de datos fue realizada a través de una entrevista centralizada y narrativa de historia de vida con una profesora del 4º año de la enseñanza fundamental de una escuela pública. Este trabajo propone una continuidad en la investigación para una mejor comprensión sobre la actividad y el trabajo docente para profundizar y ampliar las informaciones favoreciendo una discusión sobre la calidad en el trabajo del (a) profesor (a).

**Palabras clave:** Trabajo docente. Educación. Salud. Condiciones del trabajo docente.

## INTRODUÇÃO

O trabalho docente cada vez mais vem sendo discutido para a melhoria da atividade docente, mostrando novos caminhos para a pesquisa em educação. Os professores muitas vezes acumulam funções no intuito de garantir uma renda extra, além das atividades imposta pelo sistema burocrático, que o deixa, sem tempo para fazer cursos de especialização ou mesmo atividades de lazer como ir ao

(cinema, teatro), com isso deixa de ampliar seus conhecimentos, para seu desenvolvimento profissional, e como consequência suas aulas se tornam menos produtivas e significativas para os discentes, ou seja, sua aula torna-se reprodutiva pois não tem tempo de fazer uma reflexão sobre sua prática, e, se seus alunos realmente aprenderam o que lhe foi passado, e a escola, por ser, um ambiente favorável para o conhecimento, deve oferecer suporte ao docente, para que o mesmo desenvolva um trabalho que vá além do simples ato de ministrar conteúdos programáticos.

Este trabalho tem como objetivos conhecer a história de vida de uma docente de uma escola pública no município de Nossa Senhora da Glória- SE, e identificar a organização do trabalho docente, além de analisar as condições e tensões vividas pelos professores no âmbito escolar, e como suas vivências influenciam em sua prática como educadora, as relações do ambiente, e sua organização do trabalho, bem como as experiências de vida da professora, dentro e fora do ambiente escolar afetam no desempenho dos mesmos no processo de ensino e na aprendizagem das crianças, neste caso deve-se fazer uma reflexão sobre as tensões vividas pelo docente no seu local de trabalho.

A pesquisa originou-se a partir dos estudos do grupo de pesquisa Clínica da Atividade e Trabalho Docente com a orientadora Dra. Isabela Rosália de Lima de Araújo, na qual temos reuniões para debates e estudos de textos relacionados ao tema. Essa pesquisa é um estudo de caso com abordagem qualitativa e a coleta de dados foi realizada, através de entrevista centralizada e narrativa de história de vida, com uma professora do 4º ano do ensino fundamental de uma escola pública. O trabalho docente se caracteriza no coletivo, e em saberes plurais de experiências para o desempenho do seu ofício. Os professores enfrentam todos os dias, situações que comprometem o seu desempenho e conseqüentemente sua saúde.

## **AS CONDIÇÕES DO AMBIENTE DE TRABALHO DOS PROFESSORES**

A escola é um espaço que deve ser construído coletivamente, e essa visão exige dos docentes uma atuação além dos limites do âmbito escolar, pois sua profissão o possibilita, a participar ativamente, na construção do conhecimento da comunidade onde o mesmo está inserido. As condições de trabalho docente são compreendidas na estrutura física da escola, nas normas, que organizam a dinâmica das relações na instituição, os recursos materiais para a realização das atividades em sala. Já as condições de emprego são referentes ao cargo, a carga horária de trabalho, remuneração e formação continuada.

Os docentes muitas vezes, assume várias funções, além de sua formação acadêmica, como enfermeiro (a), psicólogo (a), ou até mesmo assistente social. E essas exigências, contribuem para a desvalorização do trabalho exercido pelos professores. Tais exigências contribuem para um sentimento de des-profissionalização, de perda de identidade profissional, da constatação de que ensinar às vezes não é o mais importante Noronha (2001).

Com esses resultados a uma reestruturação da atividade docente, ou seja, na sua natureza ou definição, segundo Oliveira (2004).

O trabalho docente não é definido mais apenas como atividade em sala de aula, ele agora compreende a gestão da escola no que se refere à dedicação dos professores ao planejamento, à elaboração de projetos, à discussão coletiva do currículo e da avaliação. (OLIVEIRA,2004 p.1142)

Compreender o trabalho docente requer analisar o contexto do capitalismo, e suas relações com o desenvolvimento da mundialização do capital, segundo Fernandes e Helal (2010, p.21), “[...]ao surgimento de novas formas de trabalho a partir de um processo de mudanças estruturais no capitalismo, que procura garantir competitividade às empresas por meio da flexibilização do trabalho”, ou seja, o trabalhador perde a segurança garantida pelos empregos fixos. Conforme Ávila (2011)

principalmente nas últimas três décadas e como tantos outros trabalhadores, os docentes tiveram seu trabalho flexibilizado, precarizado, com aumento de jornada e, por consequência, redução da vida social, cada vez mais misturada à vida profissional.

Se comumente a noção de trabalho precário se reporta ao trabalho socialmente empobrecido, desqualificado, informal, temporário e inseguro, a noção de precarização aqui adotada remete a um processo social de institucionalização da instabilidade. (ROSENFELD, 2011, p.264).

Os professores são expostos a uma jornada de trabalho, que ultrapassa seu contrato, e muitos acabam levando as atividades escolares para serem concluídas em casa, privando-o do convívio dos seus entes queridos e amigos. Sobre a precarização do trabalho, Hirata (2011) atribuiu-lhe dois fenômenos: o da intensificação do trabalho e o trabalho precário induzido pela subcontratação e pelas formas ditas “atípicas” (tempo parcial, trabalho temporário, etc.) em expansão nos últimos anos; e com implicações para a saúde mental e física dos trabalhadores.

Neste contexto à organização dos processos de trabalho e às relações laborais e de poder. Temos, então, as ambiguidades e contradições entre a realidade e a prescrição e entre as regras e as ações, o apoio especializado, a autonomia sobre as atitudes e atividades, a consistência e o alcance dos sentidos do trabalho, o clima laboral, as possibilidades da prática docente reflexiva, a participação escolar e as relações entre a unidade educacional e o entorno social. Ou seja, “[...]as condições de trabalho na educação compreendem tudo aquilo que é necessário para os sujeitos docentes desempenharem com sucesso e bem-estar o trabalho que lhes cabe”. (VIEIRA e OLIVEIRA, 2013, p.133).

Quando o trabalho é criativo e transformador, modifica a pessoa que o executa, e conseqüentemente o mundo, pois o trabalho nos enriquece de conhecimento, novas experiências e habilidades. O trabalhador quando se orgulha do seu ofício, também se orgulha do fruto da sua labuta, além de se transformar durante o processo. Alguns determinantes interferem na construção da docência, como as formas de organização de uma instituição, os ambientes acadêmicos.

O presente estudo é caracterizado por uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, e a coleta de dados foi realizada através, de entrevista centralizada e narrativa de história de vida com uma professora do 4º ano do ensino fundamental de uma escola pública. Com relação à abordagem qualitativa, Richardson (1999) diz que os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais.

Araújo e Borba (2004) realçam que pesquisa de natureza qualitativa deve ter por trás uma visão de conhecimento que esteja em harmonia com procedimentos como entrevistas, análises de vídeos, interpretações e etc. Portanto, a pesquisa procurou respostas para autenticar a ideia de como os professores de uma escola pública, atuam diante a precarização do trabalho docente.

A pesquisa originou-se a partir dos estudos do grupo de pesquisa Clínica da Atividade e Trabalho Docente com a orientadora Dra. Isabela Rosália de Lima de Araújo, na qual temos reuniões para debates e estudos de textos relacionado ao tema. A metodologia utilizada foi, a entrevista centralizada e a narrativa de história de vida na qual os roteiros foram formulados pelos discentes com a mediação da professora orientadora do grupo de pesquisa, respondida pelo entrevistado oralmente, para a realização da entrevista foi usado um aparelho celular como gravador. No que diz respeito a escolha do sujeito da pesquisa, optamos por convidar a professora de nome fictício Maria, 53 anos. Formou-se no ano de 2005 em licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Atualmente trabalha em uma escola da rede municipal, no 4º ano, na qual é concursada. Seu estado civil é divorciada e tem dois filhos, um homem e uma mulher. A mesma se mostrou de total interesse em participar e colaborar com a pesquisa.

A escola em questão, se trata de uma escola da rede pública estadual do município de Nossa Senhora da Glória/SE. Esta que não autorizou divulgar sua razão social. A mesma foi fundada no ano de 1994, e contém onze salas de aula. Estruturalmente a escola se encontra conservada; está localizada em um bairro considerado tranquilo no âmbito da violência. A formação do corpo docente e totalmente em nível superior; o nível socioeconômico do corpo discente é baixo, pois grande parte dos alunos é da zona rural. A forma de planejar as atividades curriculares é anual, bimestral e semanal. O nível de participação dos professores é 100%, e também existe um acompanhamento pedagógico do trabalho desenvolvido pelos professores; e esses se envolvem nas atividades promovidas pela escola. Os recursos mais utilizados pelos professores em suas aulas são o livro didático, som, data show, notebook, quadro e giz, apagadores e ilustrações temáticas ao currículo escolar.

Sendo assim, a estrutura física, a localização e o quadro de funcionários, além dos aspectos pedagógicos foram observados e compreendidos no período de estagio, como já foi citado a cima. É importante destacar que o Projeto Político Pedagógico da escola, foi elaborado em 2010, com a participação dos pais, coordenadores, professores e diretor, os principais itens deste projeto são, a identificação da escola, o histórico da instituição, fins e princípios, valores, recursos humanos, concepção de sociedade de homem e educação, caracterização da clientela, diagnóstico da realidade, concepções pedagógicas, objetivos, metas a serem alcançadas, organização curricular, modelo da gestão administrativa e pedagógica da escola, a avaliação do desenvolvimento da criança e externa.

Porém será necessária uma nova resolução do projeto político pedagógico para atender as novas necessidades, como ser uma escola inclusiva para alunos com necessidades especiais. Quando indagada se “Sempre quis ser professor (a)”. A mesma respondeu;

Não, a oportunidade surgiu quando eu estava desempregada, iniciei a carreira docente, sem bagagem alguma, em seguida fiz o curso de pedagogia onde peguei gosto pela profissão que hoje tanto amo. (M)

O trabalho é transformador, e modifica a pessoa que o executa, e conseqüentemente o local onde ele está inserido, pois com o trabalho ganhamos novos conhecimentos, novas experiências e habilidades. O trabalhador quando se orgulha do seu ofício, também se orgulhara do fruto da sua labuta, além de se transforma durante o processo. Alguns determinantes interferem na construção da docência, como as formas de organização de uma instituição, os ambientes acadêmicos. Nesse sentido Tardif e Lessard (2005) afirmam que.

O trabalho docente leva também as marcas da organização escolar: a autonomia dos professores é estreitamente canalizada pelo mandato da escola e sua maneira de organizar o trabalho. Em suas tarefas cotidianas, o professor trabalha em função dos programas e das finalidades escolares, (...) sendo que as suas interações são predeterminadas pelo ambiente organizacional (p.28).

O docente tem a capacidade de adapta-se, de contornar, de ser pertencente, usar sua perspicácia, de produzir alternativas e negociar as situações, permitindo continuar na profissão por mais tempo. Ou melhor o professor desenvolve através do seu ofício, uma postura de resistência, ou seja, não se compromete com a situação, mas, não deixa de criticar. Lessard (2009) também destaca que

[...]a atividade de ensino caracteriza-se como um trabalho de articulação das atividades docentes e dos alunos, que se assenta numa negociação permanente, implícita ou explícita, que dá lugar a acordos provisórios, que são renovados sem cessar. Neste sentido a aula é uma ação dinâmica e emergente, não podendo ser totalmente premeditada, mas que resulta da negociação e da articulação entre docentes e discentes. (Lessard, 2009, p.

122)

Neste contexto podemos perceber que o docente trabalha em um campo dinâmico, complexo, onde o mesmo toma decisões sobre atividades e práticas educativas, que dependera das condições do ambiente de trabalho. Pois, para que o docente desempenhe sua função com qualidade, é necessário que trabalhe em um ambiente favorável. Quando questionada o que você mudaria na escola em que trabalha, a docente respondeu que modificaria.

As salas que não são arejadas, uma biblioteca que na escola não tem o pátio adequado para as crianças brincarem e uma quadra para as aulas de educação física. (M)

lida (2005) adverte de que condições de trabalho desfavoráveis, como pouca iluminação, excesso de calor, vibrações e ruídos, são grande fonte de tensão no trabalho, provocando danos sérios à saúde.

Os docentes tornam-se na maioria das vezes responsáveis, pelo desempenho dos alunos e pela qualidade da educação oferecido aos mesmos. Segundo OLIVEIRA (2008). Essa responsabilidade ocasionou uma intensificação do trabalho docente, principalmente em sala de aula, reuniões pedagógicas, participação na gestão da escola, no planejamento pedagógico, dentre outras atividades, situação que tem motivado uma reflexão acerca das condições de trabalho docente, da questão salarial e da valorização profissional.

A gestão democrática independentemente de simbolizar uma conquista, traz para a escola, recentes exigências para aqueles que estão envolvidos, e uma considerável intensificação do trabalho docente, em atividades que não era praticada antes. Para Oliveira (2004), em face da democratização da escola, os trabalhadores docentes se veem forçados a dominar práticas e saberes que antes não eram exigidos para o exercício de suas funções.

Os docentes estão sendo contratados por hora, porém são exigidos deles uma dedicação maior no seu envolvimento com as atividades da escola, isto, está causando uma intensificação no trabalho, pois os professores têm mais de um emprego, para ajudar na renda familiar, já que os salários são baixos, o professor, diante das variadas funções que a escola pública assume, tem de responder a exigências que estão além de sua formação, alguns professores ao invés de optarem em fazer três turnos nas escolas, eles completam sua renda com outras atividades como, por exemplo, motoristas de taxi, vendedores de cosméticos e outros tipos de produtos. Quando questionada (Para você o que é ser professor (a)), ela respondeu que;

Ser professora é ser mãe, pai, psicóloga, porque temos que lidar com alunos diferentes e tentar entendê-los para poder ajuda-lo. (M)

Os professores cada vez mais se veem diante de uma realidade onde o mesmo precisa adapta-se, as demandas e expressões externas do ambiente familiar, do meio social da escola. Os docentes algumas vezes levam trabalho para serem terminados em casa. Quando indagada se a mesma costuma levar trabalho para realizar em casa, ela falou que;

Sim, levo caderno de aluno para corrigir em casa. (M)

A cumprida jornada de labuta, a falta de afinidade com os colegas, as correções das provas, as condições mais adversas para estimular o aprendizado do seu alunado, além do mais ele tem de cumprir prazos, participar de reuniões, planos de aula, todos esses são ofício do professor que impedem-lhe de momentos de descanso, a atividade docente deixa pouco tempo para o lazer, e a vida familiar.

Moscovici (1978), afirma que as representações sociais são traduções elaboradas acerca de pessoas,

objetos ou fenômenos, e são oriundas dos saberes do senso comum, que emergem e se legitimam por meio dos diálogos interpessoais, tendo como pano de fundo, o conjunto de eventos que se desenrolam na vida cotidiana, a partir de uma realidade, que pode ser genérica ou distinta entre os sujeitos e grupos sociais, e que se acham relacionadas aos mais diversos temas presentes na sociedade.

Portanto podemos constatar que as condições de trabalho do docente, indicam uma desvalorização social ou política da docência, além dos contratos precários, problemas em relação a carga horaria excessiva, salas de aula sem condições de uso, falta de materiais, a violência, a falta de incentivo para que os docentes continuem estudando e qualificando-se, pois essas condições não só prejudicam, o trabalho do professor, ocasiona, no mesmo um mal-estar onde os professores acabam adoecendo por não conseguir atingir seus objetivos durante o cumprimento da sua profissão.

### **TENSÕES VIVIDAS PELOS PROFESSORES, E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAUDE DOCENTE**

O ensino é uma prática social concreta, dinâmica, multidimensional, sempre inédita e imprevisível. É um processo que sofre influências de aspectos econômicos, psicológicos, culturais, éticos, políticos, institucionais, afetivos. E uma das características do trabalho docente é a interação, pois o ensino dirige-se a seres humanos que são ao mesmo tempo seres individuais e sociais. Segundo Tardif (2002), o objeto do trabalho docente são os seres humanos que possuem características peculiares. O professor trabalha com sujeitos que são individuais e heterogêneos, têm diferentes histórias, ritmos, interesses necessidades e afetividades. Isso torna as situações de ensino complexas, únicas, imprevisíveis e incabíveis em generalizações ou esquemas pré-definidos de ação.

Além de individual o objeto do trabalho docente é também social e vem de uma origem de classe e de gênero que o expõem a diferentes influências e experiências que repercutem em sala de aula provocando diferentes reações e expectativas em ambos. Neste sentido, Tardif (2002, p. 130) nos alerta que “o objeto do trabalho docente escapa constantemente ao controle do trabalhador, ou seja, do professor”. Outra característica destacada do trabalho docente é a afetividade presente no ensino que pode funcionar como elementos facilitadores ou bloqueadores do processo de ensino aprendizagem.

Uma boa parte do trabalho docente é de cunho afetivo, emocional. Baseia-se em emoções, em afetos, na capacidade não somente de pensar nos alunos, mas igualmente de perceber e sentir suas emoções, seus temores, suas alegrias, seus próprios bloqueios afetivos. (Tardif, 2002, p. 130)

Neste contexto a prática pedagógica dos (as) professores (as) consiste em gerenciar as relações sociais, que envolve tensões, dilemas, negociações e estratégias de interação.

Por exemplo, o professor tem que trabalhar com grupos, mas também tem de se dedicar aos indivíduos; deve dar sua matéria, mas de acordo com os alunos, que vão assimilá-la de maneira muito diferente; deve agradar aos alunos mas sem que isso se transforme em favoritismo; deve motivá-los, sem paporicá-los; deve avaliá-los, sem excluí-los, etc. Ensinar é, portanto, fazer escolhas constantemente em plena interação com os alunos. Ora, essas escolhas dependem da experiência dos professores, de seus conhecimentos, convicções e crenças, de seu compromisso com o que fazem, de suas representações a respeito dos alunos e, evidentemente, dos próprios alunos. (Tardif, 2002, p. 132).

Por ser um trabalho interativo o ensino exige um investimento pessoal do professor para que assim possa garantir o envolvimento do aluno no processo do ensino aprendizagem, para despertar seu interesse e participação e para evitar desvios que possam prejudicar o trabalho. Por isso o professor é

um componente importante para o desenvolvimento da aprendizagem desses discentes.

Aquilo que nos parece ser a característica do trabalho investido ou vivido é a integração ou absorção da personalidade do trabalhador no processo de trabalho cotidiano enquanto elemento central que contribui para a realização desse processo. (...) Nesse tipo de atividade, a personalidade do trabalhador, suas emoções, sua afetividade faz parte integrante do processo de trabalho: a própria pessoa, com suas qualidades, seus defeitos, sua sensibilidade, em suma, tudo o que ela é, torna-se, de certa maneira, um instrumento de trabalho. Nesse sentido ela é um componente tecnológico das profissões de interação. Essa tecnologia emocional é representada por posturas físicas, por maneiras de estar com os alunos. (Tardif, 2002, p. 142).

Tardif aponta ainda a dimensão ética do trabalho docente que envolve questões como relações de poder, juízos de valor, escolhas, interesses, direitos e privilégios. Segundo o autor.

[...]esse problema nunca é resolvido de maneira satisfatória do ponto de vista ético, pois “os professores nunca podem atender às necessidades singulares de todos os alunos assumindo padrões gerais de uma organização de massa”. Cada professor (a) adota no seu dia a dia estratégias próprias de atendimento individualizado, de distribuição da atenção e acompanhamento de seus/suas alunos (as), estando sempre atento (a) a essa tensão entre o individual e o coletivo. (Tardif, 2002, p. 146),

O professor tem um domínio de conhecimentos diferente dos alunos, e a forma como ele interage com os discentes, ao trabalhar esse conhecimento envolve um problema ético para o qual nem sempre dispensamos a devida atenção. Ou seja as características apresentadas permitem perceber o grau de complexidade que envolve o desenvolvimento do trabalho docente, e compreender porque não se encaixa em saberes estáveis, sistemáticos e instrumentais, automaticamente aplicados às situações de ensino aprendizagem.

Quando se fala de saberes docentes, Tardif (2002) argumenta que este é um saber experiencial que o (a) professor (a) vai construindo, mobilizando, elaborando ao longo de sua vivência profissional no enfrentamento das situações e problemas cotidianos. É um saber interativo porque elaborado no âmbito de interações com os outros sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. É também um saber plural já que não se fundamenta num “repertório de conhecimentos unificado e coerente, mas sobre vários conhecimentos e sobre um saber fazer que são mobilizados e utilizados em função dos contextos. É um saber, ligado, não apenas às experiências profissionais, mas também à história de vida dos professores, seu jeito de ser e de agir, sua identidade.

Os saberes experienciais estão enraizados no seguinte fato mais amplo: o ensino se desenvolve num contexto de múltiplas interações que representam condicionantes diversos para a atuação do professor. Esses condicionantes não são problemas abstratos como aqueles encontrados pelo cientista, nem problemas técnicos, como aqueles com os quais se deparam os técnicos e os tecnólogos. O cientista e o técnico trabalham a partir de modelos e seus condicionantes resultam da aplicação ou da elaboração desses modelos. Com o docente é diferente. No exercício cotidiano de sua função, os condicionantes aparecem relacionados a situações concretas que não são passíveis de definições acabadas e que exigem improvisação e habilidade pessoal, bem como a capacidade de enfrentar situações mais ou menos transitórias e variáveis. Ora, lidar com condicionantes e situações é formador: somente isso permite aos docentes desenvolver os habitus (isto é, certas disposições adquiridas na e pela prática real), que lhe permitirão justamente enfrentar os



condicionantes e imponderáveis da profissão. Os habitus podem transformar-se num estilo de ensino, em “macetes” da profissão e até mesmo em traços da “personalidade profissional”: eles se manifestam, então, através de um saber-ser e de um saber-fazer pessoais e profissionais validados pelo trabalho cotidiano. (Tardif, 2002, p. 49).

Com as características apontadas a cima, podemos perceber que o trabalho docente se caracteriza no coletivo, e em saberes plurais de experiências para o desempenho do seu ofício. Porém a sobre carga que o professor enfrenta todos os dias, no qual tem de lidar com situações que comprometendo o seu trabalho e conseqüentemente sua saúde.

Várias problemáticas podem ocasionar um mal-estar nos professores, como salas de aula sem conforto, calor, altos níveis de ruído entre outros. De acordo com Pereira (2003), os altos níveis de ruído em sala de aula podem ser atribuídos a concentração de um grande número de alunos; a materiais utilizados no revestimento da sala (cerâmica) e a baixa eficiência de isolamento acústico dos materiais de fechamento da sala (paredes de alvenaria simples, com elementos vazados, portas de madeira compensada e janelas de venezianas).

Zaragoza (1999) chama de mal-estar docente a sensação de mal-estar difuso e elaborou um modelo para explicar as relações funcionais existentes entre os múltiplos fatores indicadores do sintoma. Ou seja, há determinadas combinações de fatores que podem conduzir os professores a um estado de ansiedade, denominado esgotamento docente, que afeta sua personalidade.

Essas situações problemáticas que solicitam do professor; uma resposta para reduzir o peso dos estímulos ameaçadores, como a tensão e estresse, alguns professores apresentaram sinais mais graves do que outros, variando de quadros leves de frustração, ansiedade e irritabilidade até o quadro de exaustão emocional, com sintomas psicossomáticos e depressivos severos Chan (2002). A saúde docente está cada vez mais precária, os professores estão adoecendo, e muitas vezes não tem como ser tratados, pois seu salário na maioria das vezes não dá para se manter, a escola não tem estrutura para manter e cuidar do seu docente. Chiavenato (1999, p.376) esclarece:

Uma maneira de definir saúde é a ausência de doenças. Contudo, os riscos de saúde como riscos físicos e biológicos, tóxicos e químicos, assim como condições estressantes, podem provocar danos às pessoas no trabalho. O ambiente de trabalho em si também pode provocar doenças. Uma definição mais ampla de saúde é um estado físico, mental e social de bem-estar. Essa definição enfatiza as relações entre corpo, mente e padrões sociais.

Então, para prevenir os riscos ocupacionais e promover a saúde do trabalhador, surgiu o ramo da saúde, denominada saúde ocupacional e que está relacionada com a assistência médica preventiva. O desrespeito às normas de proteção à saúde e segurança do trabalhador, cujas conseqüências são os altos índices de acidentes e doenças profissionais, tem dentre suas causas principais:

[...] a falta de conscientização de empresários e trabalhadores para a importância da prevenção dos infortúnios do trabalho; ausência de adequada formação profissional aos trabalhadores, na qual sejam transmitidas também noções fundamentais de prevenção de acidentes correlacionadas com o ofício ensinado; jornadas de trabalho excessivas, inclusive no tocante a horas extras; alimentação imprópria e insuficiente; maior tempo de contato com as atividades insalubres e perigosas e pagamento de gratificações, preterindo-se a política de redução da jornada de trabalho no meio hostil como medida de proteção à saúde e segurança do trabalhador; [...] que desestimulam a adoção de programas de proteção ao trabalhador e de prevenção de acidentes do trabalho (Arnaldo Sússekind apud SOARES, 2004, p.114).

Neste caso, é necessário que os professores sejam alertados acerca dos efeitos que a atividade docente provoca ao longo dos anos e que também discutam estas questões já que não há programas específicos de saúde do trabalhador para atividades penosas, fazendo com que as justificativas médicas sejam pulverizadas, já que se trata, em sua maioria, de consequências que envolvem a questão emocional aliada ao desgaste físico, tais como: estresse, cansaço, depressão, alterações de humor, dentre outras doenças psicossomáticas.

Segundo Sasaki (2007), esse grupo de transtornos apresenta como características comuns o aparecimento e evolução de caráter traiçoeiro, origem multifatorial complexa, em que se entrelaçam inúmeros fatores causais, entre eles exigências mecânicas repetidas por períodos de tempo prolongados, utilização de ferramentas vibratórias, posições forçadas, fatores da organização do trabalho como, por exemplo, exigências de produtividade, competitividade, programas de incentivo à produção e de qualidade.

A produtividade e a competitividade utilizam estratégias de intensificação do trabalho e de controle excessivo dos trabalhadores, sem levar em conta as características individuais dos trabalhadores, os traços de personalidade e sua história de vida. Nas condições de trabalho docente, a sobrecarga ocupacional contribui para o processo de estresse e, que, algumas vezes, evolui para a cronicidade sob a forma de síndrome de burnout. Entretanto, convém ressaltar que o estresse docente constitui-se em uma experiência muito pessoal e particular, podendo afetar apenas alguns professores mais sensíveis aos efeitos de fatores estressores.

Nas condições de trabalho docente, a sobrecarga ocupacional contribui para o processo de estresse e, que, algumas vezes, evolui para a cronicidade sob a forma de síndrome de burnout. Entretanto, convém ressaltar que o estresse docente constitui-se em uma experiência muito pessoal e particular, podendo afetar apenas alguns professores mais sensíveis aos efeitos de fatores estressores.

O estresse é um estado geral de tensão também fisiológica e que tem uma relação direta com as demandas do ambiente. O estresse ocupacional constitui-se em experiência individual, extremamente desagradável, associada a sentimentos de hostilidade tensão, ansiedade, frustração e depressão, desencadeados por estressores localizados no ambiente de trabalho. Os fatores contribuintes para a manifestação do estresse ocupacional vão desde as características individuais de cada trabalhador, passando pelo estilo de relacionamento social no ambiente de trabalho e pelo clima organizacional até as condições gerais nas quais o trabalho é executado. (Sobrinho, 2008, p.82)

Dentre os fatores contribuintes para o estresse ocupacional do professor encontram-se:

Os conteúdos curriculares (na formação do profissional) dissociados da demanda, a falta de capacitação para lidar com questões pertinentes ao próprio trabalho, a necessidade de manutenção da disciplina entre os alunos, a sobrecarga de trabalho extra classe, o trato e as relações interpessoais com os colegas também professores, o clima organizacional da escola, as condições impróprias ao exercício do magistério e o volume de carga cognitiva comumente identificado nas atividades típicas do posto de trabalho docente (NUNES SOBRINHO, 2008, p.82).

Neste contexto podemos analisar que as condições de trabalho influenciam diretamente na saúde e qualidade de vida, e no trabalho dos professores, pôde-se, de fato, comprovar que, os professores estão adoecendo em decorrência das condições de trabalho. Sendo assim, é necessário avançar, usando delineamentos experimentais para testar programas de promoção do professor como

profissional competente, programas de prevenção do estresse ocupacional e outras doenças ocupacionais e programas de intervenção quando o estresse ou outras doenças ocupacionais já tiverem atingido níveis inadequados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A parti deste texto foi possível perceber que o desgaste é um dos fatores que mais implica na qualidade do ensino e na atividade exercida pela docente, pois a intensificação do seu trabalho contribui para a desqualificação intelectual e no aparecimento de algumas doenças como estresse. Pois os professores são expostos a uma jornada de trabalho, que ultrapassa seu contrato, e muitos acabam levando as atividades escolares para serem concluídas em casa, privando-o do convívio dos seus entes queridos e amigos, além de momentos de lazer, como ir ao cinema, teatro e viagens.

E que as condições de trabalho dos docentes, indicam uma desvalorização social ou política da docência, além dos contratos precários, problemas em relação a carga horária excessiva, salas de aula sem condições de uso, falta de materiais, a violência, a falta de incentivo para que os docentes continuem estudando e qualificando-se, para a vida profissional, pois essas condições não só prejudicam, o trabalho do professor, conseqüentemente também prejudica a educação das crianças, ocasiona, no docente um mal-estar onde os professores acabam adoecendo por não conseguirem atingir seus objetivos durante o cumprimento da sua profissão.

Ou seja, as condições de trabalho influenciam diretamente na saúde e qualidade de vida, e também na atividade docente, pôde-se, de fato, comprovar que, os professores estão adoecendo em decorrência da precarização do trabalho, por estar trabalhando em um local inapropriado, como salas quentes, além da falta de material e muitas vezes sem apoio da equipe diretiva da escola.

Portanto as condições de trabalho influenciam diretamente na saúde e qualidade de vida dos professores, pôde-se, de fato, comprovar que, os professores estão adoecendo em decorrência do trabalho. Neste contexto, é necessário avançar, usando delineamentos experimentais para testar programas de promoção do professor como profissional competente, programas de prevenção do estresse ocupacional e outras doenças ocupacionais e programas de intervenção quando o estresse ou outras doenças ocupacionais já tiverem atingido níveis inadequados, para não afetar o trabalho docente, e conseqüentemente o ensino aprendizagem dos discentes.

Este trabalho propõe uma continuidade na pesquisa para melhor compreensão sobre a atividade e trabalho docente para aprofundar e ampliar as informações favorecendo uma discussão sobre a qualidade no trabalho do (a) professor (a).

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. L.; BORBA, M. C. **Construindo Pesquisas Coletivamente em Educação Matemática**. In: BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. (Org.) Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática, Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

ÁVILA, Sueli de Fátima Ourique de. **As transformações do trabalho docente através da produção escrita da ANPED (1996-2009)**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 34. 2011. Anais. Disponível em: . Acesso em: 14 abr. 2018.

CHAN, D. W. Hardiness and its role in the stress-burnout relationship among prospective Chinese teachers in Hong Kong. T T T T Teaching eaching eaching eaching eaching and and and and and T T T T Teacher Educa eacher Educa eacher Educa eacher Educa eacher Education tion tion tion tion, v. 19, p. 381-395, 2002

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: **O novo papel do Recursos Humanos nas Organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FERNANDES, Danielle Cireno; HELAL, Diogo Henrique. In: DUARTE, Adriana Maria Cancellari; VIEIRA, Livia Maria Fraga; OLIVEIRA Dalila Andrade (Orgs.). **dicionário: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: GESTRADO/UFMG, 2010. Disponível em: . Acesso em: 16 abr. 2018

HIRATA, Helena. **Tendências recentes da precarização social e do trabalho: Brasil, França, Japão**. caderno crh, Salvador, v.24, n.spe1, p.15-22, 2011. Disponível em: . Acesso em: 12 mar. 2018

LESSARD, Claude. O Trabalho docente, a análise da actividade e o papel dos sujeitos. Conferência XVII Colóquio Afirse – Seção Portuguesa. Universidade de Lisboa, fev. 2009. Disponível em WWW.sisifo.fpce.ul.pt, consulta em 26/01/2012.

LIDA, I. **Ergonomia: projeto e produção**. São Paulo: Edgard Blucher; 2005.

MOSCOVICI, Serge. Representação Social da Psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978

NORONHA, M.M.B. **Condições do exercício profissional da professora e os seus possíveis efeitos sobre a saúde: estudo de casos das professoras do ensino fundamental em uma escola pública de Montes Claros, Minas Gerais**. 2001. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública. Universidade Federal de Minas Gerais/Universidade de Montes Claros, Belo Horizonte/Montes Claros.

NUNES SOBRINHO, Francisco de Paula. **O stress do professor do ensino fundamental: o enfoque da ergonomia**. In: LIPP, Marilda (Org.). O stress do professor. 6.ed. Campinas/SP: Papyrus, 2008.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Reestruturação do trabalho Docente: precarização e flexibilização**. In: Educação e Sociedade, Campinas: CEDES, vol.25, nº. 89, p.1127-1144, Set/Dez 2004.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Las reformas educacionales y sus repercusiones sobre el trabajo docente**. In: Políticas Educativas y trabajo docente em América Latina. Fondo Editorial, 2008b, p. 19-54.

PEREIRA, D. A. **Análise da capacidade de trabalho e das condições térmicas e acústicas às**

**quais estão submetidos os professores de escolas públicas municipais de João Pessoa.** (Mestrado em Engenharia de Produção). João Pessoa: UFPB; 2003.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSENFELD, Cinara L. **Trabalho decente e precarização. Tempo social: revista de sociologia da USP**, v. 23, n. 1, pp. 247-268, 2011. Disponível em: . Acesso em 21 abr. 2018.

SASAKI, Luis Hiromirsu. Educação para segurança do trabalho. São Paulo: Corpus, 2007.

SOARES, Evanna. **Ação ambiental trabalhista: uma proposta de defesa judicial do direito humano ao meio ambiente do trabalho no Brasil.** Porto Alegre: Sérgio Antônio Fabris Ed., 2004.

SÜSSEKIND, Arnaldo Lopes et al. **Instituições de direito do trabalho.** 21. ed., 2. Tir. Atualizada por Arnaldo Süssekind e João de Lima Teixeira Filho. São Paulo: LTr, 2004. 2 v.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** Trad. João Batista Kreuch. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Docente. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 8 ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2007.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 15. ed. Petrópolis, RJ.

Vozes, 2013.

VIEIRA; L. F; OLIVEIRA; T.G. **As condições do trabalho docente na educação infantil no Brasil: alguns resultados de pesquisa** (2002-2012). Revista Educação em questão. Natal, v.46, p. 131-154, maio/ago. 2013

ZARAGOZA, J. M. E. **O mal-estar docente:Tradução: Durley de Carvalho Cavicchia.** 3ª ed., Bauru: Edusc, 1999.